Ordem pede rapidez na contratação de enfermeiros

Ordem dos Enfermeiros sublinha que haverá, este mês, 80 recém-formados, e alerta a tutela para a urgência de contratar mais recursos e preparar serviços para eventual segunda vaga

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

A Ordem dos Enfermeiros está preocupada com a falta de enfermeiros no Serviço Regional de Saúde, em especial na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel.

A falta de enfermeiros "é uma situação generalizada a praticamente todas as ilhas, mas preocupa-nos no imediato a situação de São Miguel, porque é a porta de entrada principal nos Açores, o que exige a deslocação de muitos recursos para as triagens [à Covid-19], nomeadamente no aeroporto, e isso está a colocar dificuldades a todo o sistema de assistência à nossa comunidade", adverte o presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Pedro Soares.

Só na Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel há necessidade de 40 novos enfermeiros, adianta o responsável que lembra que, "no final deste mês de julho, as duas escolas de enfermagem da Região vão atribuir cerca de 80 novos enfermeiros à nossa comunidade", e esta "é uma bolsa de mão de obra que deve e tem de ser aproveitada", sustenta.

Segundo Pedro Soares, a Ordem dos Enfermeiros está a operacionalizar todo o processo de certificação destes novos enfermeiros: "é um processo que normalmente demora, mas nós já temos toda a parte burocrática pronta, e conseguiremos que, em dois dias, todos os enfermeiros que terminam o curso nos Açores estejam certificados e prontos para serem contratados e alocados". O presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros defende que os concursos devem ser lançados o mais rapidamente possível, para que os recursos estejam disponíveis quanto antes. "Estamos preocupados com uma possível segunda vaga, e esse trabalho que estamos a fazer agora é para nós premente, para que nos possamos preparar", avisa.

De acordo com Pedro Soares, a tutela já mostrou abertura para a contratação de mais enfermeiros, "mas não fomos informados sobre o número de vagas que está disponível para abrir".

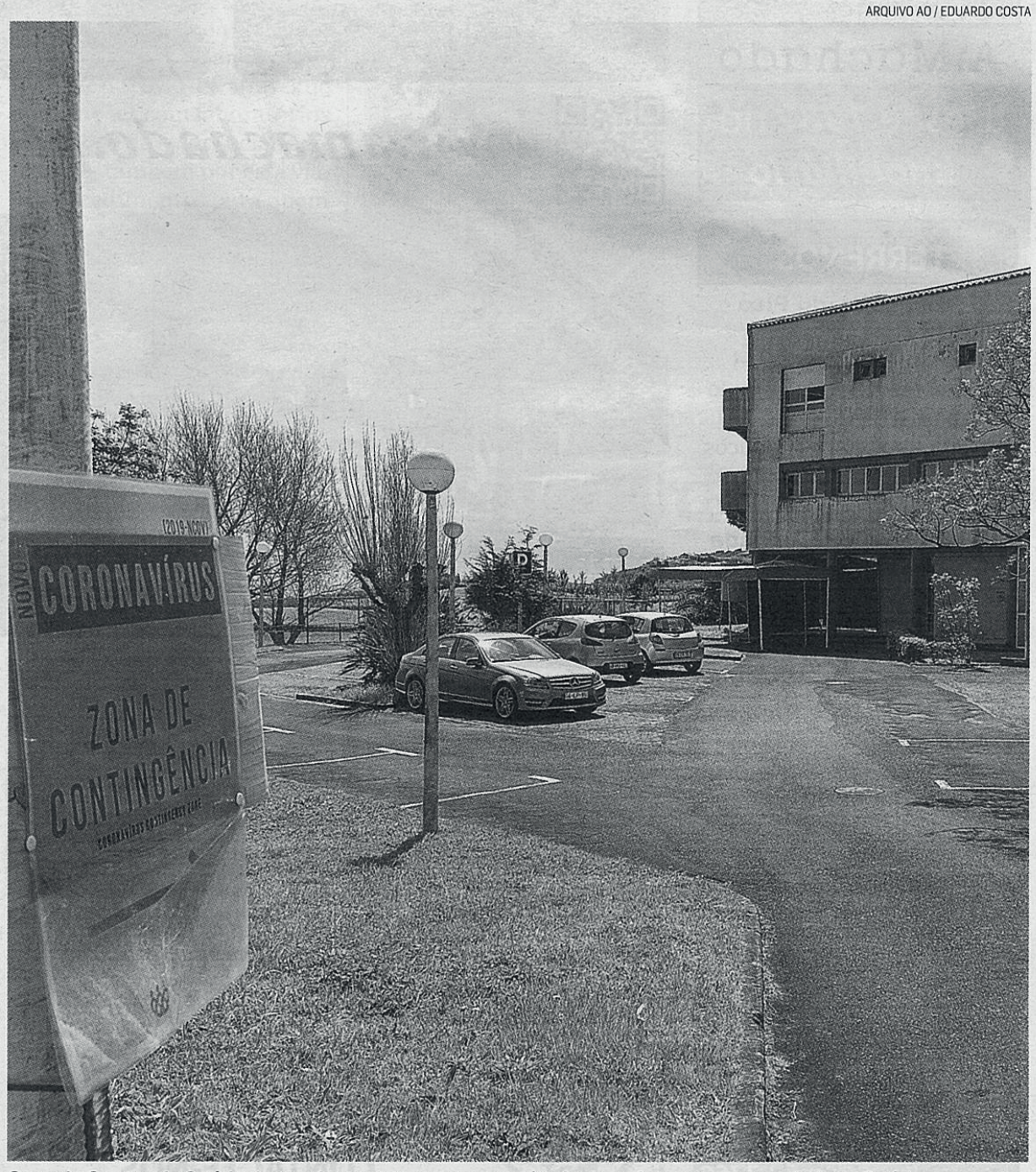
O representante dos enfermeiros sublinha que " já tínhamos as instituições nos Açores a trabalhar com os recursos humanos mínimos" e "em algumas instituições os enfermeiros estavam em número muito abaixo do exigido para segurança dos cuidados"; e a pandemia de Covid-19 só veio agravar a situação dos serviços e as condições de trabalho.

"Dou o exemplo de uma enfermeira que está na triagem do aeroporto de Ponta Delgada e

Uma enfermeira que está na triagem do aeroporto já acumulou 100 horas de turnos desde o início do mês

que já acumulou 100 horas de turnos desde o início do mês, o que mostra a sobrecarga horária a que os enfermeiros estão sujeitos, com turnos seguidos", revela. No caso dos enfermeiros que estão neste centro de triagem, Pedro Soares diz-se preocupado, não só com "o cansaço que já há de sobremaneira em todas as equipas", mas também com "as condições em que estão a trabalhar", pois "as temperaturas que se registam dentro das tendas são muito altas". Pedro Soares lembra que na Madeira foram montados módulos refrigerados. E salienta que "o número de voos e de passageiros continuam a aumentar", "vamos continuar nesta luta, e precisamos que estes enfermeiros estejam nas melhores condições para fazer este trabalho fundamental". ◆

ARQUIVO AO / EDUARDO COSTA



Caso do Centro de Saúde do Nordeste demonstra a carência de enfermeiros que existe na Saúde

Centro de Saúde do Nordeste com metade dos enfermeiros

Com 16 enfermeiros no quadro, o funcionamento do Centro de Saúde do Nordeste está a ser garantido apenas por oito enfermeiros, ou seja metade dos profissionais do quadro.

Na sequência de uma visita ao Centro de Saúde, o presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Pedro Soares, alertou para a falta de recursos de enfermagem naquela unidade de saúde.

Segundo o representante dos enfermeiros nos Açores, neste momento, "há seis enfermeiras grávidas, outras duas foram alocadas ao Centro de Triagem do Aeroporto de Ponta Delgada, portanto, têm efetivamente oito enfermeiros disponíveis".

Ora, alerta Pedro Soares, numa situação normal, em que estariam os 16 enfermeiros do quadro ao serviço, já havia falta de 10 enfermeiros, para garantir uma dotação segura (número de enfermeiros adequado a uma prestação de cuidados de saúde com qualidade e segurança).

"As funções estão, de certa forma postas em causa, porque não há enfermeiros suficientes que assegurem tanto o sistema de triagem e atendimento Covid-19, como toda a outra atividade que é fundamental que o Centro de Saúde faça. Esse é o nosso alerta!".

O responsável pede por isso à tutela que dê prioridade a esta situação, num concelho onde os enfermeiros estiveram sujeitos a uma grande intensidade de trabalho e pressão social.